

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA INTERVENÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO

Manoel Lopes Neto

Especialista em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia pela Faculdade Futura de SP.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar a importância da Construção do Projeto Político Pedagógico como instrumento auxiliar na intervenção das dificuldades de aprendizagem da língua inglesa, apresentadas por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Joel Ribeiro, em Teresina Capital do Piauí. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo com pontos quantitativos, cujos dados identificaram números desafiadores enfrentados pelos professores ao lidar com as dificuldades dos alunos do 6º ano. A coleta de dados realizada neste estudo através de questionário estruturado com questões abertas e fechadas, bem como, coleta amostral de avaliações psicopedagógicas aplicadas aos alunos do referido ano letivo. Ensinar Língua Inglesa nas escolas públicas é um desafio para os profissionais que atuam nessa área, uma vez que, o ensino da língua inglesa passou e passa por diversas dificuldades relativas à falta de material didático, à ausência de um ambiente propício para aprendizagem da Língua Inglesa com agravante de oferta-se carga horária insuficiente.

Palavras-chave: Aprendizagem. Dificuldade. Língua Inglesa. Projeto Político Pedagógico.

ABSTRACT

This paper aims to address the importance of the Construction of the Pedagogical Political Project as an auxiliary instrument in the intervention of English language learning difficulties, presented by students from the 6th grade of the Joel Ribeiro School Unit, in Teresina Capital of Piauí. It is a qualitative research with quantitative points, whose data identified challenging numbers faced by teachers when dealing with the difficulties of 6th grade students. The data collection in this study was done through a structured questionnaire with open and closed

questions, as well as sample collection of psycho-pedagogical evaluations applied to the students of the referred school year. Teaching English in public schools is a challenge for professionals working in this area, since English language teaching has gone through several difficulties related to the lack of teaching material, the absence of a propitious environment for learning the English language with an aggravating factor of insufficient workload

Keywords: Learning. Difficulty. English Language. Political Pedagogical Project.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende discorrer sobre a intervenção realizada na Unidade Escolar Joel Ribeiro, escola estadual localizada na cidade de Teresina – Piauí, em decorrência das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos ingressos no 6º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Inglesa. Esta situação representa um enorme desafio aos professores da referida instituição.

Nesse contexto, objetivou-se promover no auxílio da construção coletiva do Projeto Político e Pedagógico. Com vistas a elevar à autoestima dos alunos, garantindo que estes possam participar de todos os projetos oferecidos pela escola, a partir de um currículo que venha de encontro com as dificuldades e especificidades dos mesmos, possibilitando ainda, a inclusão e a permanência deles no processo educacional, para que a escola possa cumprir com sua missão de educar.

Objetivou-se, também, propiciar aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, da Unidade Escolar Joel Ribeiro, o interesse e desenvolvimento na melhoria da aquisição em vocabulário de Língua Inglesa a partir de atividades lúdicas, possibilitando ao aluno a aquisição de competência ao processo de aprendizagem dessa habilidade, incentivando o educando a valorizá-la e desenvolver o entendimento das mesmas, para agir e interagir com o mundo e suas diversas mudanças.

Sabe-se que a dificuldade de aprendizagem é um assunto bastante delicado, que no caso da instituição em questão, ela é detectada com maior frequência, nos alunos ingressos no 6º ano, os quais são naturais de escolas municipais da zona rural, cujos casos identificados, apresentam-se de forma crítica e emergentes de intervenção.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de língua inglesa tem como um de seus pressupostos básicos o domínio mínimo das habilidades como escrita, leitura, oralidade e ouvir da língua inglesa, o que não acontece na maioria das escolas. É preciso que ocorra uma intervenção dentro deste contexto, considerando que nossas escolas têm grande deficiência dentro desse ensino, especialmente no que se refere ao ensino da oralidade.

Cabe-se aqui ressaltar que inúmeras dessas dificuldades poderiam e deveriam ser resolvidas ou trabalhadas dentro da situação escolar, porém, a existência de um Projeto Político e Pedagógico, em muitos casos ineficaz, compromete, consideravelmente, as ações pedagógicas, pois, os profissionais caminham sem norte, minimizando as possibilidades de intervenção aos problemas inerentes ao processo de aquisição e leitura, especialmente, dos alunos ingressos no 6º ano.

Nesta perspectiva, a questão norteadora do projeto de intervenção implementado na escola foi: a construção de um Projeto Político Pedagógico com ênfase no uso de atividades lúdicas, na disciplina de língua inglesa, pode auxiliar na minimização das dificuldades dos alunos?

A busca por tal resposta fomentou o desenvolvimento de uma pesquisa-ação, cuja coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas, observações, registro das práticas e falas dos professores, os quais permitiram identificar as metodologias utilizadas em sala de aula, bem como, alguns dos problemas que dificultam o aprendizado dos alunos.

Aplicou-se ainda, um questionário estruturado à comunidade escolar, buscando-se levantar dados importantes e necessários a construção do Projeto Político Pedagógico.

Na sequência, apresenta-se a fundamentação teórica acerca do processo de aquisição da leitura e da escrita da língua inglesa, onde buscou-se caracterizar à luz de diversos autores, diversas das dificuldades na leitura e na escrita, ressaltando a importância de um Projeto Político e Pedagógico eficiente, como norteador de intervenções eficazes para o êxito destas práticas educacionais. Posteriormente, relata-se a observação da intervenção realizada na Unidade Escolar Joel Ribeiro, cujas descrições, buscam apresentar sucintamente algumas ações implementadas na referida instituição escolar, bem como, os resultados obtidos após a utilização da metodologia e a discussão (interpretação e análise crítica) dos mesmos, à luz dos autores citados na referência bibliográfica.

2 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA E A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A formação do leitor acontece a partir de suas relações enquanto sujeito com as leituras feitas autonomamente ao longo de sua vida, mediante a sua inserção em diversos contextos, como o social, o político, o cultural e o afetivo, influenciando as relações que serão estabelecidas entre o indivíduo e a leitura (KLEIMAN, 2002).

Na escrita, não é diferente, pois, entende-se que tais práticas se apresentam como processos que permitem ao indivíduo o entendimento e a transformação do meio que ocupa.

Atualmente, o inglês é a língua nativa de mais de meio bilhão de pessoas oriundas tanto do centro quanto da periferia do globo. É a língua mais falada do mundo por não-nativos e, provavelmente, o único idioma que possui mais falantes não-nativos que nativos. São três falantes não-nativos para cada falante nativo (SIQUEIRA, 2005).

Entretanto, ao observar algumas realidades escolares, depara-se com instituições educacionais que enfrentam cotidianamente o desafio de fazer com que os discentes sejam leitores e escritores criativos, reflexivos e possam agir com autonomia nas sociedades letradas em função de algumas dificuldades de aprendizagem que podem envolver tanto o aspecto fisiológico quanto o neurológico.

Qualquer língua ao se globalizar perde sua uniformidade e tem, necessariamente, que incorporar a diversidade, não só linguística como cultural. Com o inglês não está sendo diferente e a grandeza da sua condição atual está exatamente em poder fazer com que a diversidade linguística reflita a diversidade cultural, e ele passe naturalmente a transmitir não uma cultura única, mas as mais diversas culturas, nativas ou não, consideradas de prestígio ou não (LEFFA, 1999).

Com a transposição das fronteiras internacionais e a comunicação pela internet, aprender uma língua estrangeira como a língua inglesa, é indispensável para a formação do indivíduo que está inserido num contexto social globalizado, pois o aprendizado dessa língua abre portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural.

O estudo de uma língua (ou de uma literatura) estrangeira abre portas maravilhosas tanto para quem a ensina como para quem a aprende. Embora a relação de dominação entre povos seja algo que se possa pontuar ao longo da história em todas as partes do mundo, a sala de aula jamais poderá se tornar um *locus* em que se perpetue prática tão abominável, muito menos produzir agentes que a fomentem (GIMENEZ, T. 2001).

Ensinar Língua Inglesa nas escolas tem se tornado cada vez mais um desafio para os profissionais que atuam nessa área, uma vez que, o ensino dessa disciplina no âmbito educacional passou e passa por diversas dificuldades relativas à falta de material didático, à ausência de um ambiente propício para aprendizagem da Língua Inglesa, carga horária insuficiente.

Ninguém refuta o fato de que o inglês se tornou o latim dos tempos modernos. Mas este não é um fenômeno que passa sem deixar marcas e sem exigir profundas modificações (WIDDOWSON, 1994).

Essa questão tem implicado direta e indiretamente na qualidade do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.

Na maioria das vezes, as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas ao dia a dia do aluno, como questões psicopedagógicas, emocionais, culturais, familiares, as quais não têm necessariamente uma causa neurológica que impossibilite o aluno de aprender. São causadas por defasagens de conteúdos que o aluno apresenta, os quais deveriam ter sido pré-requisitos na alfabetização ou em outras séries antecedentes à atual (CASAGRANDE SZYMANSKI, 2012).

Neste contexto, pode-se considerar que muitas situações de dificuldades de aprendizagem não apresentam um caráter definitivo, onde, propostas de intervenção eficazes podem auxiliar consideravelmente os alunos e os professores a vencerem os possíveis desafios no processo de ensinar e aprender.

Porém, situações de alunos que apresentam transtornos de aprendizagem não podem ser desconsideradas, demandando a necessidade de um diagnóstico preciso e tratamento diferenciado.

2.1 A importância do projeto político e pedagógico frente às situações de dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita da língua inglesa

Um Projeto Político e Pedagógico ultrapassa a dimensão de uma proposta pedagógica. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sóciopolítico e com os interesses reais e coletivos da população majoritária. Ele é fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que estabelece, por meio da reflexão, as ações necessárias à construção de

uma nova realidade. Antes de tudo, “é um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, pais e a comunidade como um todo” (VEIGA,1998, p.3-4).

Dada a complexidade do processo de leitura e escrita, não se pode desconsiderar a importância de um Projeto Político Pedagógico que norteie ações pedagógicas eficazes, e consiga desenvolver nos educadores seu conhecimento técnico-teórico-pedagógica visando o sucesso deste processo de ensino e aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases, LDB, em seu artigo 12, inciso I, esclarece que:

Os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica, ou seja, caberá a cada escola a elaboração e implantação de seu Projeto Político Pedagógico – PPP, para que seja assegurado o princípio democrático, o pluralismo de ideias, de concepções pedagógicas, garantindo a participação de toda a comunidade escolar na elaboração do mesmo (BRASIL,1996).

As instituições educacionais precisam reconhecer que as dificuldades de aprendizagem dos alunos apresentam uma íntima relação para com a construção do Projeto Político e Pedagógico, pois, trata-se de um problema coletivo, e não apenas do professor, ou do aluno ou da família.

O Projeto Político e Pedagógico possibilita aos membros da escola, uma tomada de consciência dos problemas e das possíveis soluções, estabelecendo as responsabilidades de todos mediante um debate democrático que possibilita a produção de critérios coletivos no seu processo de elaboração, assimilando significados comuns aos diferentes agentes educacionais e colaborando com a identificação desses com o trabalho desenvolvido na escola (LIBÂNEO, 2001).

Relacionar o Projeto Político e Pedagógico frente às situações de dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita, leva ao entendimento de que tais dificuldades precisam ter seus fatores identificados e acima de tudo discutidos. Por causa disso, é de suma importância a escola ter um Projeto Político e Pedagógico que permita o desenvolvimento de intervenções significativas frente ao processo educacional.

O significado do ensino inglês se traslada a importância que dão os pais em promover em seus filhos o conhecimento dessa língua estrangeira, colocando-a não somente como uma segunda língua, mas, sobretudo como um determinante para o crescimento pessoal e profissional de seus filhos (RAJAGOPALAN, 2005).

É de suma importância, os pais, desde cedo, colocarem seus filhos em contato com alguma língua estrangeira, principalmente, a língua inglesa.

Atualmente, o inglês é a língua nativa de mais de meio bilhão de pessoas oriundas tanto do centro quanto da periferia do globo. É a língua mais falada do mundo por não-nativos e, provavelmente, o único idioma que possui mais falantes não-nativos que nativos. São três falantes não-nativos para cada falante nativo (McKAY, 2001).

Não há dúvida, o inglês é a língua universal.

De acordo com Gusmão (2013), tais situações de dificuldade além de acarretar o não aproveitamento escolar refletem ainda em possíveis falhas na aprendizagem, como também no ato de ensinar, essas dificuldades não se traduzem apenas em um problema próprio do sujeito aprendiz no que diz respeito a competências e potencialidades, mas sim em série de fatores que envolvem direta ou indiretamente o processo de ensino.

A construção do Projeto Político e Pedagógico contribuirá consideravelmente para intervenção das dificuldades de aprendizagem, pois, trata-se de um problema presente, porém, com possibilidade de intervenção e mudança da realidade futura.

Para Coelho (2003), o projeto pedagógico da escola ocupa lugar de destaque para a organização e desenvolvimento das atividades escolares, pois, permite analisar a dificuldade de aprender, bem como, situações de aprendizagem que permitam ao aluno possibilidades múltiplas de desenvolvimento humano.

Pensar na construção do Projeto Político e Pedagógico significa garantir ao aluno o direito constitucional da educação de qualidade.

A qualidade do ensino supõe, então, a busca do melhor, de um padrão científico e fundamentado dos conteúdos acumulados e transmitidos. Mas ela é também uma forma de responsabilidade, face aos desafios da sociedade contemporânea. Essa exige um conjunto de conhecimentos e habilidades capazes de possibilitar a todos o acesso a formas de ser e de se comunicar como um participante do mundo (CURY, 2013).

Nesta perspectiva, não se pode desconsiderar as dificuldades ou transtornos de aprendizagem apresentados pelos alunos, ou em considerar que o fracasso do aluno não possui relação com a escola.

Todo falante é fluente na sua língua materna porque a utiliza com propriedade, de forma até inconsciente, sendo capaz de perceber e de produzir recursos estilísticos mais complexos, como a metáfora e a ironia, mesmo sem ter tido uma educação formal (ROSSATO, 2013).

Ser fluente quer dizer usar a língua com naturalidade, sem fazer esforço, interagindo com o interlocutor por meio dela de forma espontânea, a fim de comunicar de maneira eficiente o que se deseja.

O professor de língua estrangeira mantém-se afastado do contexto educacional propriamente dito e preocupa-se apenas em transmitir os conteúdos linguísticos. Esses professores têm evitado considerar o ensino de língua estrangeira como parte relevante da educação integral do ser humano, desconhecendo muitas vezes as razões e os porquês do ensino de pelo menos uma língua estrangeira como aspecto fundamental na educação de sujeitos (PICCOLI, 2006).

Para refletir sobre o assunto, percebe-se que a condição de ser falante nativo não é suficiente para que se tenha plena fluência na utilização da língua materna. É possível que o falante nativo seja fluente para ouvir e falar, mas não seja capaz de ler e escrever, pelo fato de não ter sido exposto a uma educação formal, por exemplo.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso, cujos dados foram obtidos por meio de uma pesquisa-ação e complementados pela pesquisa bibliográfica, para que sejam analisados os assuntos relacionados aos níveis de construção da escrita e os problemas identificados em alunos que não são alfabetizados na idade certa, detectando qual a interferência na vida escolar dos mesmos.

Segundo Gil (2008, p.23) “a pesquisa-ação representa uma situação em que o pesquisador e os participantes precisam agir em conjunto para resolver uma situação real”.

A pesquisa aconteceu na Unidade Escolar Joel Ribeiro, no município de Teresina, com o objetivo de investigar como os professores lidam com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, na língua inglesa. Foi realizado o acompanhamento amostral dos resultados das turmas do 6º ano, visando o levantamento das dificuldades apresentadas por estes alunos anteriormente ao seu ingresso nesta instituição de ensino.

Os sujeitos da pesquisa englobam os professores que atuam nas turmas do sexto ano e seus respectivos alunos e a supervisora pedagógica.

Foram aplicadas avaliações diagnósticas com o objetivo de analisar em qual nível da escrita esses alunos se encontram, bem como verificar se são portadores de algum problema psicológico que venha a interferir no processo de aquisição da leitura e escrita.

Na Unidade Escolar Joel Ribeiro, a língua inglesa está presente em todos os segmentos, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, com um programa apropriado à faixa etária e ao nível de conhecimento dos alunos. As aulas são ministradas em português e inglês, visando à assimilação natural do vocabulário e das estruturas contempladas nos planos de ensino e nos materiais didáticos das diferentes séries escolares.

No Ensino Fundamental I, há três aulas regulares semanais, ministradas em ambiente lúdico, acolhedor e sociointeracionista, além de uma aula de imersão semanal, criada em torno de projetos interdisciplinares.

Foi realizado nas aulas, a atividade lúdica: “Mime game”: cada aluno recebeu um papelzinho, que foi colocado em sua testa ou nas costas, e nele continha o nome de um animal, brinquedo ou objeto em inglês. Todos os participantes poderiam ver o que estava escrito nos coleguinhas, mas o escolhido por mais que tentasse, não conseguia ver. O jogo consiste em fazer cada participante adivinhar a palavra por meio de perguntas feitas aos amigos que estavam lendo. Porém as únicas respostas possíveis ditas por eles eram “YES” ou “NO”. Todos se divertiram muito nesta atividade.

Após análise das avaliações e dos questionários, também foram analisadas as avaliações institucionais, com o objetivo de verificar situações que interfiram no processo educacional da referida escola.

4 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A Unidade Escolar Joel Ribeiro, localizada no município de Teresina, recebe cerca de 60% de seus alunos provenientes da zona rural. Anualmente a escola recebe 30 alunos para ingressarem no 6º ano, sendo que estes estudam os anos iniciais nas escolas do município.

A realidade atual aponta que cerca de 23 desses alunos não conseguem realizar a escrita do próprio nome, encontrando-se muitas vezes numa situação de distorção idade/série.

Em 2019, quando houve a proposta do projeto de intervenção a ser implementado na escola, percebeu-se que este seria o momento ideal para fazer algo que viesse a contribuir para a mudança na vida desses alunos, sendo o primeiro passo a aplicação de um questionário aos professores, onde se teve a intenção de detectar o que pode ser feito para melhorar os resultados e as dificuldades vivenciadas na escola no dia a dia.

Levando em consideração tal contexto, ALPTEKIN e ALPTEKIN (1984) argumentam que no processo histórico de ensino de inglês como LE, duas visões pedagógicas conflitantes têm se destacado: a primeira, encampada por professores nativos da língua-alvo, advoga-se a premissa de que o ensino deve tomar como referência as normas e os valores sócio culturais de uma cultura de língua inglesa, com o objetivo de formar indivíduos bilíngues e biculturais. A oposta, defendida nos países onde o idioma é ensinado como LE, o ensino deveria ser independente do(s) contexto(s) cultural(is) nativo(s), com o objetivo de formar indivíduos bilíngues, mas não necessariamente biculturais.

A partir do 6º ano do Ensino Fundamental, depois de submetidos a uma avaliação diagnóstica (*placement test*), os alunos são alocados em turmas conforme o seu nível de conhecimento linguístico. Desse momento em diante, há maior sistematização dos conteúdos, que passam a ser aprendidos de forma mais consciente e autônoma.

Os jogos lúdicos são uma ferramenta que o professor pode usar para favorecer o ensino de diversos conteúdos em sala de aula, contribuindo para motivação e interação do aprendizado do discente. Pensando nesta perspectiva o jogo além de ser uma brincadeira para os aprendizes, funciona como um recurso que o professor pode utilizá-lo de forma adequada, para que os alunos possam aprender conteúdos educativos e interagir num meio social, neste caso a sala de

aula. Este tipo de atividade proporciona ao mesmo tempo um desenvolvimento intelectual, de forma agradável e atrativa e não serve apenas como um passatempo, proporcionando ainda a interação prazerosa entre os próprios alunos (RAJAGOPALAN, 2003).

Buscou-se por respostas sobre como tornar o ensino de língua inglesa agradável tanto para os alunos quanto para os professores percebeu-se que o uso de jogos bem como de atividades lúdicas, como recursos metodológicos, podem ser a saída para melhorar o processo de ensino e aprendizagem e tornar o trabalho educacional realizado em nossas escolas mais dinâmico e prazeroso.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Dos 04 professores de Língua Inglesa, apenas 02 entregaram os planejamentos, sendo que destes, 01 estava incompleto, o que pressupõe uma das causas do insucesso dos alunos. (Não foi permitido a identificação dos professores nessa pesquisa).

Numa abordagem acerca do planejamento e execução da prática pedagógica, foi possível identificar a existência de professores que não conseguem seguir criteriosamente o que foi planejado, existindo ainda situações de alguns educadores que se ausentam da sala de aula, injustificadamente, no decorrer dos 50 minutos previstos para ministração.

A maioria dos professores não concebem o planejamento diário como uma ferramenta que precisa ser seguida de forma padronizada e coerente, o que se configura como uma situação preocupante.

Buscando-se investigar alguns fatores que podem contribuir para o fracasso escolar dos alunos, alguns destes puderam ser categorizados, tais como: a falta de interesse de alguns alunos, a falta de participação da família e o uso excessivo do celular em sala de aula.

De acordo com a pesquisa realizada, percebeu-se que a escola não enfrenta grandes problemas relacionados à disciplina de língua inglesa, ao relacionamento interpessoal e o envolvimento com a comunidade escolar.

Sendo assim, em agosto de 2019, na primeira reunião com alunos e professores, foi apresentado o Código de Conduta da Unidade Escolar, para discussão, alteração e aprovação deles. Na oportunidade, destacaram-se os principais fatores identificados para o insucesso dos alunos, destacando-se ainda a utilização excessiva do celular.

Neste contexto, foi acordado que os alunos poderão fazer o uso do aparelho no intervalo das aulas, sendo expressamente proibida a sua utilização dentro da sala de aula, sendo inclusive,

eleito um representante titular e dois suplentes, para recolhimento do aparelho em condições não autorizadas pela escola, com conseqüente comunicação aos pais ou familiares.

A Unidade Escolar acordou ainda, a possibilidade de liberação de um ponto de internet na hora do lanche, dentre outras situações voltadas a pesquisa escolar, desde que acompanhadas de um educador ou profissional educacional indicado pela escola.

A proposta tem dado muito certo, pois hoje, durante as aulas os alunos encontram-se mais atentos, e respeitam as regras de utilização previamente estabelecidas.

Algumas dificuldades foram também apontadas pela comunidade escolar, sendo ressaltado acerca da falta de profissionais capacitados e preparados para exercer a função de professor da língua inglesa, além da considerável rotatividade de professores.

Outra questão suscitada refere-se ao acesso à escola, existindo inclusive, situações de alunos que deixam de frequentar regularmente as aulas, em função da dificuldade de acesso à escola por causa da má condição do transporte oferecido, bem como a falta de melhoria das estradas para que possam chegar mais próximo à casa dos alunos que fazem uso do transporte escolar.

Com o desenvolvimento das atividades lúdicas pôde-se perceber uma melhora na aquisição do vocabulário em língua inglesa dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Por isso, é oportuno que o professor aborde, de maneira progressiva, diferentes aspectos sobre o funcionamento da língua, como o estudo de tipologia textual e de estratégias de leitura. Vale ressaltar que em todas as etapas desse processo de aprendizagem, os conteúdos das aulas de Inglês são trabalhados de forma contextualizada, por meio da Abordagem Comunicativa, com o auxílio de músicas, vídeos, rodas de conversa, atividades variadas de leitura, jogos, dramatizações e apresentações orais, além das aulas expositivas. O principal objetivo é contribuir para que os alunos potencializem suas condições de se tornarem fluentes ou proficientes em inglês.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DOS TESTES DIAGNÓSTICOS

Os dados apresentados mostram que as dificuldades de aprendizado dos alunos do 6º ano da Unidade Escolar Joel Ribeiro, apresenta-se como uma situação alarmante, haja vista que numa turma de 25 alunos, 11 destes apresentaram dificuldades consideráveis no teste aplicado.

A partir das atividades propostas, pode-se perceber que os alunos apresentam, apesar de se encontrarem cursando o 6º ano, dificuldades na leitura e escrita da língua inglesa, pois, trazem consigo uma forma de decodificação, ou seja, de memorização mecânica, sem contar que na escrita mal conseguiram reproduzir as atividades propostas.

A atividade proposta exigia dos alunos habilidades e competências de leitura e escrita, bem como entender as dificuldades apresentadas por eles.

Os dados obtidos corroboram com as ideias do autor Antunes (2007), o qual salienta acerca da existência de educadores que conforma com suas aulas, e não priorizam produção, a leitura e a análise de textos lidos e escritos, retirando dos alunos a possibilidade de entenderem que só se aprende a ler lendo, escrever escrevendo, revisando, escrevendo de novo, cortando palavras, substituindo ou acrescentando outras.

A situação da Unidade Escolar em questão demanda uma intervenção emergente, haja vista, que a maioria destes alunos ingressos no sexto ano, ainda não se apresentam como sujeitos críticos e reflexivos, capazes de compreender, interpretar e produzir um texto autêntico.

As dificuldades apresentadas pelos alunos no teste aplicado enquadram em uma ou mais variáveis apresentadas por Antunes (2007) e que podem interferir na aprendizagem da leitura tais como déficits na consciência fonética e na forma de desenvolver o princípio alfabético; déficits na obtenção de estratégias de compreender a leitura e sua aplicação; déficits em desenvolver e manter a motivação para a leitura; e falta de preparação dos professores.

Cabe aqui ressaltar que os educadores sozinhos, não conseguiram nenhum feito para com tal situação. É imprescindível a construção de um Projeto Político e Pedagógico eficaz, que permita pleitear ações coletivas que analisem as particularidades destes alunos, e proponham intervenções necessárias segundo a natureza da dificuldade, que muitas vezes perpassam a questão de aprendizagem.

A construção de um Projeto Político e Pedagógico eficaz poderá apresentar um norte aos educadores, os quais poderão refletir acerca de suas concepções de ensino que apresentam um vínculo com a aprendizagem, e buscar alternativas diferenciadas e inovadoras para enfrentar o problema em questão.

Portanto, cabe a Unidade Escolar, a necessidade de um planejamento fundamentado nas dificuldades apresentadas pelos alunos, não podendo desconsiderar o seu histórico escolar anterior.

O insucesso escolar do aluno é problema que precisa ser refletido pela escola haja vista, que o insucesso escolar acarreta a perda de interesse pelos estudos, criando um clima de insegurança e a perda da autoestima. É um erro achar que ensinar uma língua é um processo que pode se ancorar em neutralidade ou onde relações de poder e ideologia podem ser facilmente ignoradas.

Segundo BYRAM, GRIBKOVA e STARKEY (2002), não há como ficarmos neutros nesse processo, uma vez que respondemos a outras culturas como seres humanos e não apenas como professores de língua. É preciso, pois, enfrentar de forma clara e realista o contexto que se consolida para o professor de inglês em todo o mundo.

Cabe ao professor de inglês, o conhecimento acerca dos problemas que dificultam o processo de aquisição da leitura e escrita, para que em contrapartida, ele consiga, empregar em sala de aula, metodologias exitosas, pautadas num planejamento que não desconsidere o conjunto das variáveis e a origem do problema para que possa trabalhar de forma específica e tentar resolver as dificuldades de aprendizagem.

O fato de o inglês ter se tornado uma língua transnacional, estudada por milhões de pessoas como uma língua adicional, com o objetivo de comunicar informações sobre sua própria cultura para participar ativamente dessa comunidade global, irá, necessariamente, demandar que várias práticas consagradas pela pedagogia do ensino de LE sejam desafiadas (McKAY, 2003).

O desenvolvimento dessa consciência cultural crítica pode certamente levar ao resgate do professor como sujeito de transformação.

Para tanto o ideal para o ensino, seria a organização do ambiente que é a base para que o aprendiz se sinta estimulado à aprendizagem. O inglês como um rico idioma, que transita em vários mundos, requer do professor um trabalho de mediador, onde possa levar o aluno ao mundo da descoberta, da motivação, do querer entender e buscar, onde o mesmo possa ser a peça-chave de seu desenvolvimento (PICCOLI, 2006).

Seria muito importante, também, se os professores oferecessem com propostas inovadoras, as atividades lúdicas para seus alunos, fazendo a diferença em sua prática, pois ele é agente fundamental na escolha das atividades que são aplicadas no ambiente educacional. É muito importante que o professor escolha atividades em que os alunos possam desenvolver suas

habilidades de produção. Neste sentido, os jogos lúdicos surgem como uma das possibilidades deste tipo de prática.

Os professores têm a opção de usar jogos lúdicos em várias séries, podendo fazer adaptações de acordo com a faixa etária da sala de aula e a realidade dos alunos. Portanto, é necessário que a sala se torne um ambiente agradável, onde os alunos possam deixar se envolver completamente com a atividade. Existem vários tipos de atividades lúdicas que o educador pode fazer uso em sua prática. Maluf (2009) cita algumas como por exemplo: desenhar, brincar, jogar, dançar, construir coletivamente, ler, usar softwares educativos, passear, dramatizar, cantar, fazer teatro de fantoches etc.

Para a construção do Projeto Político e Pedagógico, realizou-se reuniões onde o objetivo maior era definir junto com todos a missão da escola, para a partir disso, dar continuidade à construção do referido documento.

Pretende-se que o Projeto Político e Pedagógico esteja concluído o mais breve possível, podendo assim ser apresentado a toda comunidade escolar para aprovação e efetivação dele.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e buscando ofertar resposta a questão norteadora deste trabalho, cabe-se aqui ressaltar que as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos do 6º ano da Unidade Escolar Joel Ribeiro, na disciplina de língua inglesa é uma realidade que precisa de fato ser intervencionada mediante construção de um Projeto Político e Pedagógico que permita nortear as ações pedagógicas eficazes.

A leitura e a escrita consistem em práticas de fundamental importância para a obtenção de novas aprendizagens, sendo de grande importância que os professores de língua inglesa desta escola consigam observar com atenção os sinais de dificuldades evitando um maior comprometimento das aprendizagens escolares.

Espera-se que os dados obtidos nesta pesquisa e no referido teste, sirvam como parâmetros aos educadores e gestores afim de que as dificuldades de aprendizagem dos alunos possam ser identificadas, e a partir desses resultados seja planejada a aplicação de um programa de intervenção pedagógica, pois, problemas de aprendizagem precisam ser identificados e trabalhados.

Juntamente com a prática do professor merece destaque o envolvimento da família, que é de suma importância neste processo, e associado à construção coletiva do Projeto Político e

Pedagógico da escola, situações de dificuldades de aprendizagem poderão ser minimizadas ou até mesmo eliminadas.

A construção do Projeto Político e Pedagógico e sua implementação visa atender as premissas da gestão democrática, cujo envolvimento dos docentes, alunos, família e gestores, juntos, buscarão alternativas eficazes com vista à minimização das dificuldades de aprendizagem e melhoria do padrão de qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Ensinar uma língua estrangeira nunca foi algo simples. Ensinar uma língua internacional que carrega no seu bojo valores imperialistas e poderosos como o inglês dos tempos atuais, nos coloca em uma posição ainda mais incômoda e vulnerável às mais variadas críticas, principalmente de colegas que ensinam línguas que outrora desfrutavam de status semelhante ao que hoje detém o inglês (MOTA, 2004).

Ensinar inglês é uma prática pedagógica voltada para o respeito da cultura e da identidade, para o desenvolvimento da consciência crítica, tanto do aluno quanto do professor, e que os faça refletir sobre suas histórias, seus relatos pessoais, a multiplicidade de identidades e suas possibilidades de transformação social.

Grande parte dos professores busca trabalhar em sala de aula as quatro habilidades, ou seja, ler, escrever, falar e ouvir, mas a falta do material didático, de um ambiente propício e de uma carga horária adequada tem contribuído de forma direta e indiretamente para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa (KRAMSCH, C, 1998).

Este trabalho também teve como objetivo mostrar como a utilização de jogos lúdicos em sala de aula influencia na aquisição de vocabulário em LI, despertando o interesse dos alunos por ela.

Pode-se dizer que os problemas que norteiam o ensino da língua inglesa, no cenário brasileiro, em muitos casos ultrapassam o âmbito da escola pública, apesar do discurso da relevância do inglês para o crescimento profissional e social dos indivíduos. Por mais imaginário que seja a construção da importância do inglês na sociedade contemporânea a realidade faz com que um se depare com um ensino carregado de conflitos, incertezas.

No desenvolvimento do trabalho, tudo ocorreu como planejado. Houve uma boa recepção pela direção e coordenação pedagógica da Unidade Escolar Joel Ribeiro e pelos alunos, e o trabalho se concretizou de acordo com o esperado. Certificou-se então dos limites e fragilidades que são inerentes à toda pesquisa. Neste momento, deve-se revelar que a realização do trabalho trouxe muita satisfação pois possibilitou confirmar as expectativas a respeito da importância do Projeto Político e Pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, assim

como o conhecimento de novos olhares sobre essa abordagem, o que só fez aumentar a certeza de que o tema é de extrema relevância para área da educação.

8 REFERÊNCIAS

ALPTEKIN C. E ALPTEKIN, M. *The question of culture: EFL teaching in non-English speaking countries*. **ELT Journal**, 38, Vol. 1. 1984. p.3-10.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

BYRAM M., GRIBKOVA, B. E STARKEY, H. *Developing the intercultural dimension in language teaching: a practical introduction for teachers*. Council of Europe, Language Policy Division, Strasbourg, 2002. Disponível em: <http://lrc.cornell.edu/director/intercultural.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

CASAGRANDE, A. M. De B.; SZYMANSKI, M. L. S. **Reflexões sobre a práxis pedagógica nas situações de dificuldades de aprendizagem**. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unioeste_ped_artigo_ana_maria_de_bona_casagrande.pdf. Acesso em: 27 jul. 2020.

COÊLHO, A. S. B. F. **A intervenção psicopedagógica na parceria com os professores**. 2003. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br>. Acesso em: 28 jul. 2020.

CURY, C. R. J. **O direito à educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8_biblioteca/pdf/jamilcury.pdf. Acesso em: 28 jul. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENEZ, T. *ETS and ELT: Teaching a world language*. **ELT Journal**, Volume 55/3, July 2001, Oxford University Press, 2001. p.296-297.

GUSMÃO, Pablo S. **A aprendizagem no ensino superior: uma pesquisa exploratória**. Opus, v. 17. Belo Horizonte: Anppom, p.121-140, 2013.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2002

KRAMSCH, C. *Language and culture*. Oxford, UK: Oxford University Press, 1998.

LEFFA. *O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional*. *Contexturas*, APLIESP, n. 4, 1999. p.13-24. Disponível em: www.leffa.pro.br/ensinole.pdf. p.1-15. Acesso em: 29 jul. 2020.

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas**, 2. Ed- Petrópolis- RJ: Vozes, 2009.

McKAY, S. L. **Toward an appropriate EIL pedagogy: re-examining common ELT assumptions**. *International Journal of Applied Linguists*, Vol. 13, No. 1, 2003. p.1-22.

McKAY. **Teaching English as an international language: The implications for cultural materials in the classroom**. *TESOL Journal*, Winter 2001. p.7-11.

MOTA, K. **Incluindo as diferenças, resgatando o coletivo – novas perspectivas multiculturais no ensino de línguas estrangeiras**. IN: MOTA & SCHEYREL (Org.) *Recortes Interculturais na sala de aula de língua estrangeira*. Salvador: EDUFBA, 2004. p.35-60.

PICCOLI, Maria Cecília. **O educador em língua dominante e o desenvolvimento sustentável**. *Revista X*, v.1, p.1-16, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **The ambivalent role of English in Brazilian politics**. *World Englishes*, v. 22. n. 2, p. 91-101, 2003.

ROSSATO, M. **A gestão escolar diante das dificuldades de aprendizagem**. Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), 2013.

SIQUEIRA, Sávio. **O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês**. Revista Inventário, n.4, jul. 2005.

VEIGA, Ilma Passos A. **Escola: Espaço do Projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico.

WIDDOWSON, H. G. *The ownership of English*. *TESOL Quarterly*, 28, 1994. p.377-88.